

ATA NÚMERO OITENTA E QUATRO

Aos trinta dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, na Sede Social da Associação de Futebol de Aveiro, sita na Avenida Europa, nº 464, Esgueira, na cidade de Aveiro, reuniu a Associação de Futebol de Aveiro em Assembleia Geral Ordinária e nos termos estatutários, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1. Leitura e aprovação das Actas:**
 - nº82 da última Assembleia Geral Ordinária da Associação de Futebol de Aveiro, realizada em 27 de junho de 2024.
 - nº83 da última Assembleia Geral Extraordinária da Associação de Futebol de Aveiro, realizada em 30 de julho de 2024.
- 2. Discussão e aprovação do Relatório e Contas do exercício da época 2023/2024.**
- 3. Meia hora para tratar de assuntos de interesse para a Associação de Futebol de Aveiro.**

O Presidente da AG Senhor Dr. Carlos Manuel Sá Correia deu por iniciada a AG, após verificação e confirmação dos pressupostos em termos Estatutários da Ordem de Trabalhos e das Credenciais dos Clubes, não se verificando qualquer tipo de condicionante.

Órgãos Sociais presentes:

Mesa da Assembleia Geral: Senhor Dr. Carlos Manuel Sá Correia, Presidente; Senhor Drº José Manuel Sá Santos, Vice-Presidente; e Senhora Drª Ana Salomé de Oliveira Castanheira, Secretária.

Direção: Senhor Dr. José Neves Coelho, Presidente; Senhor Dr. Paulo Jorge Almeida Araújo e Senhor Eng. Alberto Roque Ferreira Rodrigues, Vice-Presidentes; Senhor Dr. Ricardo Jorge Martins Alves, Senhor João Manuel Vasconcelos Barbosa, Senhor Alfredo Amadeu Cardoso Pereira e Senhora Drª Susana Maria da Silva Martins, Vogais.

Conselho de Arbitragem: Senhor Dr. António Manuel Silva Costa, Presidente.

Conselho de Disciplina: Senhor Dr. Carlos Manuel Afonso de Bastos Oliveira, Presidente.

Conselho de Justiça: Senhora Drª Olga Clara Rodrigues da Silva, Presidente.

Conselho Fiscal: Senhor Dr. Tiago Oliveira Amorim Carneiro, Vice-Presidente.

ATA NÚMERO OITENTA E QUATRO

Clubes presentes e total de votos de cada um:

CLUBE	TOTAL VOTOS
Clube Desportivo Arrifanense	6
Florgrade Futebol Clube	3
Futebol Clube Vaguense	3
Sport Clube Alba	5
Sport Clube Beira-Mar	8
Sporting Clube Esmoriz	6
TOTAL	31

Ponto 1 - Leitura e aprovação das Actas nº82 da última Assembleia Geral Ordinária da Associação de Futebol de Aveiro, realizada em 27 de junho de 2024 e nº83 da última Assembleia Geral Extraordinária da Associação de Futebol de Aveiro, realizada em 30 de julho de 2024.

Aberta a sessão, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral Senhor Dr. Carlos Manuel Sá Correia cumprimentou os presentes e realçou que já estavam em condições de dar início à ordem de trabalhos, uma vez que já passavam 30 minutos da hora estabelecida e estavam reunidas as condições em matéria de quórum como estabelecido nos estatutos, bem como no que diz respeito à convocatória e à validade das credenciais dos delegados aqui presentes.

Assim sendo, passou de imediato ao ponto 1 da ordem de trabalhos, leitura e aprovação das Atas da última Assembleia Geral Ordinária da Associação Futebol de Aveiro, realizada em 27 de junho de 2024 e da última Assembleia Geral Extraordinária da Associação de Futebol de Aveiro, realizada em 30 de julho de 2024.

Uma vez que todos os Clubes receberam as atas, e para dispensar a sua leitura, o Presidente da Mesa questionou se haveria alguém a opor-se a que não se fizesse a leitura das atas. Não havendo ninguém que se opusesse, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral perguntou se havia alguém que quisesse intervir nesse ponto da ordem dos trabalhos.

Não existindo nenhum interveniente, passou-se à votação em que não se verificaram votos contra e nem abstenções. O Presidente da Mesa declarou assim aprovada por unanimidade a ata número 82, referente à reunião da Assembleia Geral de Junho de 2024.

Quanto à ata número 83, da Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 30 de julho de 2024, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral também questionou se alguém queria intervir. Não havendo nenhuma intervenção, deu-se lugar a votação.

Sem votos contra e sem abstenção, foi declarada como aprovada também por unanimidade a ata número 83, relativa à Assembleia Geral Extraordinária da Associação de Futebol de Aveiro, de 30 de julho de 2024, relativamente à aprovação da alteração dos Estatutos.

Assim sendo, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral declarou o ponto 1 aprovado por unanimidade.

ATA NÚMERO OITENTA E QUATRO

Ponto 2 - Discussão e aprovação do Relatório e Contas do exercício da época 2023/2024.

Passou-se então de imediato ao ponto 2 da ordem de trabalhos, discussão e aprovação do relatório e contas do exercício da época de 2023-2024.

Iniciado o ponto 2 da ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral Senhor Dr. Carlos Manuel Sá Correia deu a palavra ao Presidente da Direção da AF Aveiro, Senhor Dr. José Neves Coelho.

Em primeiro lugar, o Presidente da Direção Senhor Dr. José Neves Coelho começou por agradecer a presença e saudar os presentes.

Referiu que em ano de centenário, verificou-se um claro crescimento da associação, e atribuiu o mérito do trabalho aos clubes, dizendo que a associação apenas gere, trabalha com as pretensões dos clubes e tenta fazer com que o desporto não seja apenas competitivo, que possa ser um desporto para todos, razão pela qual tenta fazer com que os mais idosos possam também praticar e jogar, realçando que o objetivo principal é servir o desporto de uma forma coerente e principalmente abrangente.

Em seguida, o Senhor Dr. José Neves Coelho reconheceu o dinamismo, a competência, e a resiliência de todos os dirigentes tem feito com que efetivamente a associação tenha crescido de uma forma que era impossível prever há 2 ou 3 anos, estamos, referindo que a Associação de Futebol de Aveiro está à porta dos 20 mil atletas e isto faz com que efetivamente tenham que repensar a forma como devem trabalhar visto que se trata de uma época de consolidação e de reflexão, tendo também que tentar qualificar os agentes desportivos, para além de enquadrar as competições dentro dos parâmetros como são previstos e que principalmente devem ser regidas pelo fair play.

O Presidente da Direção, Senhor Dr. José Neves Coelho passou depois a palavra ao Vice-Presidente, Senhor Dr. Paulo Jorge Almeida Araújo que começou por abordar a área financeira da Associação, referindo primeiramente que iria fazer apenas um breve resumo, mostrando-se disponível para quaisquer eventuais dúvidas.

O Vice-Presidente, Senhor Dr. Paulo Jorge Almeida Araújo apresentou primeiramente a análise orçamental, referindo que a nível de receitas verificou-se uma execução de 3.585.314,96 € para um orçamento de 3.605.952,62 €, o que representou uma pequena diferença de 20.637.66 € em relação ao valor orçamentado. Ao nível dos gastos, para um orçamento de 3.605.952,62 € houve uma execução de 3.345.779,89 €, um desvio negativo de 260.172,93 € para o que havia sido orçamentado.

Concluindo a análise orçamental, o Senhor Dr. Paulo Araújo mencionou que a associação obteve como resultados operacionais a quantia de 239.535,27€ euros e resultados líquidos do exercício positivos de 70.330,69€. Continuou apresentando um aumento dos meios financeiros de 162.974,01€ para 674.824,92€, no valor de 511.850,91€, e referindo que se verificou também um equilíbrio do valor de stocks de 57.155,74€ para 59.468,12€. Não havendo variações no imobilizado, foi apenas de registar as depreciações em que houve um aumento das contas a pagar oportunamente regularizadas num incremento de 292.386,91€, com a particularidade deste aumento resultar de um pontual apoio bancário, entretanto já liquidado, que habilitou a Associação de Futebol de Aveiro de liquidez necessária face às condicionantes que resultaram para os clubes do aumento de prémios de valor de seguro desportivo que se refletiram naturalmente na AF Aveiro.

ATA NÚMERO OITENTA E QUATRO

Reforçando o que tinha dito aquando da apresentação do orçamento de que o aumento significativo dos seguros representou um aumento de quase 400.000€, o Vice-Presidente Dr. Paulo Jorge Almeida Araújo prosseguiu dizendo que na Associação isso refletiu-se nas contas dos clubes, em que houve também um aumento dos clubes e isso obrigou de alguma forma a mais dificuldades da Associação de Futebol de Aveiro que teve de se recorrer a empréstimos bancários para resolver os pagamentos que eram solicitados pela companhia de seguros, referindo que a Associação é uma mera recetora desses valores para os entregar à seguradora, sendo que esta última envia os avisos de pagamento e a Associação de Futebol de Aveiro tem que cumprir com os prazos de pagamento.

Portanto como previa o plano de atividades para a época analisada, toda a atividade da Associação se desenvolveu dentro dos parâmetros da normalidade, não havendo incidentes de relevo a considerar, e refletiu a consolidação financeira conquistada nos últimos anos alicerçada sempre no crescimento da Associação de Futebol de Aveiro, que aumentou o número de atletas para 19 589.

O Dr. Paulo Araújo continuou referindo que a conclusão da primeira fase da Aldeia de Futebol de Aveiro permitiu uma otimização de meios e serviços ao dispor dos clubes associados e de mais agentes desportivos como infraestruturas de base que veio reforçar claramente a importância da dinâmica do futebol aveirense no que diz respeito às convocatórias para estágio e à observação de atletas pelo que passaram por aquele equipamento cerca de 575 atletas de vários escalões e de diferentes clubes aveirenses que ali foram avaliados pela estrutura técnica da AFA tendo em vista a constituição das respetivas seleções distritais.

Os árbitros, numa média de cerca de 200 elementos por mês, puderam efetuar a sua preparação física individual naquele espaço, que serve também para efetuar todas as provas físicas dos cursos treinadores do UEFA B e UEFA C. Foi igualmente dada continuidade à modernização dos serviços da AFA com a aposta na atualização dos meios informáticos com vista à simplificação do processo e otimização dos meios ao dispor dos clubes. O vice-presidente da direção reforçou ainda a continuidade nas dinâmicas implementadas quer ao nível do aumento de atletas, quer nas competições, bem como nas várias formações levadas a efeito e tendo sempre, como apanágio da Direção, a sua organização mantendo-se os critérios de eficiência no cumprimento integral das suas funções estatutárias.

O Dr. Paulo Araújo enalteceu o apoio concedido aos clubes do Fundo Crescer 2024 via Federação Portuguesa de Futebol beneficiando os mesmos com apoios significativos na época 2023/2024 e que atingiram um montante de 360.888,96 euros, mantendo-se ainda algumas candidaturas em fase de conclusão para a atribuição, referindo que apesar de se dizerem que são pouco, são valores significativos e que espera que a Federação Portuguesa de Futebol continue a fazer os programas para a Associação de Futebol de Aveiro consiga fazer chegar esse dinheiro aos clubes.

Para finalizar a sua intervenção, o vice-presidente da direção Dr. Paulo Araújo realçou que todas as verbas que sejam possíveis serem angariadas garantidamente elas serão entregues aos clubes, e concluiu referindo que a Associação de Futebol de Aveiro obteve um resultado líquido de 70.330,69 euros, propondo que seja aprovado o relatório de contas do exercício 2023-2024 e que o resultado líquido do exercício seja na totalidade afetado à rubrica de resultados transitados, reforçando os capitais próprios.

Finalizada a intervenção do Dr. Paulo Araújo, e não tendo havido ninguém a querer intervir, o presidente da Mesa da Assembleia Geral passou para a votação do ponto nº 2 da ordem

ATA NÚMERO OITENTA E QUATRO

de trabalhos: Discussão e aprovação do relatório de contas para o exercício 2023-2024. Não havendo votos contra e com apenas uma abstenção por parte do Clube Desportivo Arrifanense, o presidente da mesa da Assembleia Geral Dr. Carlos Manuel Sá Correia declarou aprovado por maioria o ponto número 2 da ordem de trabalhos, relatório de contas do exercício 2023-2024.

Ponto 3 – Meia hora para tratar de assuntos de interesse para a Associação de Futebol de Aveiro.

Iniciado o ponto 3 da Ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, questionou se alguém queria inscrever-se para intervir e informou os intervenientes para se identificarem dizendo o nome e o clube, tendo-se inscrito num primeiro momento o FC Vaguense.

Na sua intervenção, o representante do Futebol Clube Vaguense sensibilizou a Direção da AFA quanto à questão da obrigatoriedade de ter os três PCS (Pontos de Contacto com a Segurança) com formação pois o clube só na primeira formação que frequentou no final de agosto tomou conhecimento desta nova obrigatoriedade e que não teriam condições nem para ter policiamento nem para ter PCS suficientes para realizar os jogos.

Finda a intervenção, o presidente da mesa da Assembleia Geral deu a palavra ao presidente da direção Dr. José Neves Coelho, que respondeu com a garantia de que iriam ser realizadas ainda mais formações, no que aos PCS diz respeito. Reconhecendo a dificuldade de arranjar pessoas disponíveis para fazer o papel de PCS, reforçou que, no que diz respeito à formação até aos infantis, o próprio dirigente que está em funções pode fazer de PCS. Em seguida, pediu que nesses casos os clubes informem por e-mail as carências, de forma que a direção da Associação de Futebol de Aveiro possa também identificar um dirigente para a função.

Ainda assim, o FC Vaguense reforçou a dificuldade para a cobertura de PCS's em jogos no mesmo dia, realçando a distância temporal até à próxima formação que apenas se realizaria em finais do mês de outubro, referindo que iriam pedir a colaboração da Guarda Nacional Republicana.

Finalizando a sua resposta neste ponto, o presidente da direção Dr. José Neves Coelho, para além de afirmar a pouca prioridade dada pela GNR ao futebol de formação, reafirmou a necessidade de feedback por parte dos clubes, de modo a AFA procurar solucionar o problema.

Finalizada a resposta por parte do presidente da direção, pediu a palavra o representante do Sporting Clube de Esmoriz. Percebendo a dificuldade da associação em pagar os seguros e a necessidade de um empréstimo para resolver o problema dos clubes, o clube afirmou, no entanto, que a generalidade dos associados não tem condições para cumprir os prazos para fazer os pagamentos e referiu que a Associação deveria criar uma alternativa para facilitar o trabalho dos clubes. Lembrou em seguida que, pelo facto de os atletas não pagarem nada, o apoio que o clube tinha era o Câmara Municipal de Ovar e apenas em janeiro, refletindo também sobre o facto de estarem apenas 4 ou 5 clubes presentes, realçando o esforço do clube por estar presente nas assembleias gerais da associação.

Referiu que a Associação deveria criar um mecanismo para apoiar e ajudar os clubes, já que a mesma tem sempre o poder para decidir e controlar e que se o clube não paga, para o ano

ATA NÚMERO OITENTA E QUATRO

não compete, e reforçando que se a associação não ajudar, a maior parte dos clubes não inscrevem. Apresentando o próprio clube como exemplo, reafirmou que muitos clubes que não têm fonte de receita enquanto não vier o apoio camarário.

Para responder à intervenção do SC Esmoriz, o vice-presidente da direção Dr. Paulo Araújo começou por concordar em que as assembleias, e nomeadamente quando se fala das contas da associação, seria sempre muito melhor que estivesse a sala muito mais representada, porque um dos propósitos da presente direção é manter o equilíbrio das contas da associação. Reconhecendo que tal iria exigir esforços diferentes dos clubes, não tão fáceis, relembrou que se tratava de um incremento dos seguros na ordem de perto de meio milhão de euros, sendo desse modo lógico que o valor se refletiria também nas dificuldades que os clubes têm em manter as contas correntes menos controladas, mesmo havendo um apoio extraordinário da Federação Portuguesa de Futebol no ano anterior, de cerca de 80 mil euros, que serviu para minimizar os impactos da situação, apelidando a mesma como um problema nacional. O vice-presidente da direção Dr. Paulo Araújo lembrou também que na assembleia anterior teria apresentado o relatório das várias companhias de seguro de que a direção pediu preços, em que algumas delas nem sequer fizeram qualquer proposta, sendo que aquela que está contratualizada, a Fidelidade, foi a única que apresentou proposta. Reforçou que para a Associação a situação tornou-se mais difícil, porque receita principal é o dinheiro dos clubes, apesar de algumas receitas extraordinárias, lembrando que a Associação Futebol de Aveiro é a associação a nível nacional com mais formação, sendo essa também uma forma de angariar receitas, que de alguma forma possa ajudar as contas e também todos os clubes, referindo que é um orgulho não só para a Associação, mas para todos os associados.

Prosseguindo, o Dr. Paulo Araújo refletiu depois sobre o cumprimento dos prazos de pagamentos, visto que os seguros são inflexíveis, e se os clubes não estão a pagar à AFA, a AFA não tem dinheiro, referindo que a Associação de Futebol de Aveiro tem dinheiro numa perspetiva anual, mas não tem a liquidez suficiente para gerir o dia-a-dia, o que é muito importante. Reforçando o facto de ser uma matéria muito sensível, e que tem sido uma preocupação da presente direção que haja coerência e objetividade naquilo que é a permissão dos pagamentos deferidos aos clubes, referiu que não haveria cabimento para que um clube tivesse prazos alargados e outro clube não, e que era um assunto que gerava bastante discussão e análise em reuniões de direção, e que foram sendo apresentadas medidas, através dos comunicados, de forma a que os clubes pudessem levantar cartões e jogassem, e que permitiam o deferimento de pagamentos, tendo como principal finalidade não uma questão de facilidade, mas para ir de encontro às dificuldades que os clubes têm. No entanto, reforçou a necessidade de haver um critério uniforme, porque todos os clubes têm uma situação concreta, e se esses critérios não fossem estabelecidos, seria extremamente complicado, não só para a associação, mas mesmo para as competições.

Para finalizar, referindo que situações de exceção têm que merecer a aprovação da maioria da Direção, porque são matérias muitas vezes que não têm pareceres unânimes, mas tendo maioria fica em ata a razão e o motivo da exceção, o vice-presidente da direção lembrou que são exceções que atendem como matérias justificativas, nomeadamente situações de direções que tomam conta dos clubes e que herdaram passivos sendo tudo isso matérias que justificam a exceção, sendo lógico que as dinâmicas dos clubes são diferentes e os prazos de pagamento das diversas câmaras municipais também.

O representante do SC Esmoriz voltou a usar da palavra para, usando o exemplo da sua vida pessoal, sugerir a negociação junto da seguradora para o pagamento do seguro em prestações, afirmando que esta medida iria facilitar o pagamento por parte dos clubes, mas

ATA NÚMERO OITENTA E QUATRO

alertando também que iria criar dificuldades acrescidas nos casos em que os jogadores abandonam o clube a meio da época

Enaltecendo o clima de debate e de abertura por parte da associação e dos clubes, o vice-presidente da direção Dr. Paulo Araújo notou que a questão dos pagamentos dos seguros é um problema transversal a várias modalidades e respetivas federações e associações reforçando a luta da direção na diminuição dos prémios de seguro, caracterizando também o que são preços de monopólio, em que há muita gente para cobrir, mas não há quem queira fazer seguros à associação, sem esquecer a questão fundamental da sinistralidade, que teve uma taxa muito alta na época 2023/2024.

Para finalizar a resposta, o Dr. Paulo Araújo quis também tocar no assunto das contas dos clubes, em que houve um incumprimento de grande parte dos clubes em ter a conta correntes a zero no final da época 2023/2024, e que isso tornava a gestão muito difícil por parte da associação, que ao contrário da Federação Portuguesa de Futebol, tem sido mais sensível à situação dos clubes e permitido o deferimento de pagamento das dívidas, o que pode gerar no entanto, desigualdades para com os clubes que cumprem os prazos de forma mais rigorosa, justificando assim a maior pressão feita pela AF Aveiro para um cumprimento das dívidas mais rigoroso e para o levantamento de cartões, de forma a evitar multas.

Em seguida, pediu ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral Senhor Dr. Carlos Manuel Sá Correia para intervir o representante do Clube Desportivo Arrifanense. Começou por mostrar solidariedade pela intervenção do SC Esmoriz, partilhando também das dificuldades evidenciadas pelo mesmo e pelo FC Vaguense. Prosseguiu reparando que a Associação de Futebol de Aveiro é muito rigorosa para com os clubes, usando como exemplo o próprio clube, de uma vila de cerca de 6 mil habitantes, tem dificuldades para cumprir com todos os pagamentos. Afirmou também que o rigor da Associação se verifica também nos árbitros, o que fazia pensar se se preocupariam mais com o que se passa dentro ou fora das quatro linhas.

Em resposta, a direção remeteu o rigor dos árbitros para o cumprimento das leis de jogo, referindo que gerir o jogo e o público é uma tarefa bastante exigente e difícil. Em seguida, em relação ao assunto das multas aplicadas, o vice-presidente Dr. Paulo Araújo referiu que não é a receita das multas que a Associação pretende obter dos clubes e que a prioridade da mesma é o rigor das competições.

Tomando a palavra mais uma vez, o representante do CD Arrifanense mostrou o seu desacordo com a pena aplicada aquando da expulsão de um treinador, que incluem dias de suspensão, não acreditando que todos os clubes tenham aceite a situação, no momento de aprovação do regulamento disciplinar.

Para responder à intervenção, o presidente da direção Dr. José Neves Coelho referiu que quando o regulamento foi feito, estava sujeito à intervenção de todos os clubes, sendo que nenhum clube interveio.

O vice-presidente da direção Dr. Paulo Araújo aproveitou em seguida para esclarecer que o valor orçamentado das multas para as competições da Associação, passando por futebol, futsal e futebol de praia, é de 80 mil euros, e que o valor se mantém há três ou quatro anos, reforçando também a importância da revisão anual dos regulamentos e o importante contributo dos clubes da discussão do mesmo, de modo a evitar que as medidas de cada regulamento se tornem desadequadas ou desatualizadas. Finalizou referindo que há uma

ATA NÚMERO OITENTA E QUATRO

comissão própria para ouvir as opiniões dos clubes em relação aos regulamentos de modo que no início da época seguinte o regulamento possa ser alterado e melhorado.

Verificando que não havia mais nenhum dos clubes a querer intervir, o presidente da mesa da Assembleia Geral Senhor Dr. Carlos Manuel Sá Correia optou por tomar da palavra para refletir sobre tudo o que foi dito na assembleia geral, começando pela intervenção do SC Esmoriz, refletindo na fraca presença de clubes nas assembleias, classificando a situação como bastante negativa.

Referiu que a Associação é dos clubes e era dever dos mesmos estarem presentes para discutir os problemas que são levantados e que são de uma alta importância. Refletiu em seguida que a situação não tem sinais para melhorar, lamentando que as pessoas têm cada vez menos sentido de comunidade e que pouco se importam com a vida associativa, seja o futebol ou qualquer outra comunidade. Fazendo alusão a anteriores intervenções do presidente e do vice-presidente da direção, reforçou a necessidade de se encontrar sempre um equilíbrio entre todos de forma a solucionar os problemas que vão surgindo, mas para isso tem de haver discussão, e para se discutir os clubes precisam de estar presentes. Realçou depois a necessidade de os clubes serem autossuficientes, porque se isso não se verificar são problemas para a associação, são problemas para os clubes, e as despesas variáveis como as multas acabam por ser insustentáveis para os clubes, referindo que nestes casos é necessário criar um laço mais forte do clube com a respetiva comunidade, de modo a trazer mais pessoas para os estádios e, dessa forma, mais receita para o clube.

O presidente da mesa da Assembleia Geral Senhor Dr. Carlos Manuel Sá Correia refletiu em seguida na questão dos seguros. Afirmando que a associação precisa que os clubes sejam fortes, constatou que as dívidas dos clubes não se prendem apenas com os seguros, mas, e concordando com o Dr. Paulo Araújo, salientou que a direção não pode alterar os regulamentos durante o curso da época. Enaltecendo a proposta do SC Esmoriz de pagamentos de seguros faseados, destacou também o caráter essencial de debate e que tudo o que a Associação possa fazer para ajudar os clubes, os clubes podem contar com a Associação.

Para finalizar, o presidente da mesa da assembleia geral afirmou que quanto maior for o contributo dos clubes, melhor é a ação da direção, mas reforçou que os clubes exigem muito mais à Associação, tal como a Federação Portuguesa de Futebol, destacando a necessidade de haver competência da parte de todos os intervenientes.

Considerando não haver nada mais a tratar, o Senhor Dr. Carlos Manuel Sá Correia, Presidente da Mesa da Assembleia Geral desejou a todos os clubes votos de uma boa época desportiva e deu por encerrada a sessão.

- Presidente

- Vice-Presidente

- Secretário
